

EDITORIAL

Este periódico, que chega agora ao número 24, tem servido de estímulo ao desenvolvimento das duas áreas temáticas que o compõem, bem como tem testemunhado as dificuldades que envolvem o trabalho acadêmico, dentro das condições de um país periférico e desigual.

Em 1986, quando veio a público nosso primeiro número, a Universidade Federal de Uberlândia dispunha de um departamento de Pedagogia e de um curso de graduação em Pedagogia. Logo a seguir, o grupo de professores dividiu-se em três, dando origem ao Departamento de Filosofia e aos dois departamentos ligados à educação: o Departamento de Fundamentos da Educação e o Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica. A seguir, em março de 1990 entrou em atividade o programa de mestrado em Educação, que ostenta hoje a significativa quantidade de 49 dissertações já defendidas e que teve no último processo de seleção uma grande procura, com 122 candidatos para as 15 vagas. Tanto à época de sua constituição, quanto por ocasião de sua avaliação pela CAPES, que o recomendou em 1994, teve nosso periódico um papel de destaque enquanto quesito a conferir qualidade ao mestrado, servindo de veículo para a produção teórica local e de comunicação com a comunidade acadêmica mais ampla.

Nosso curso de graduação em Filosofia, funcionando desde 1994, também se beneficia da existência desta revista, que serve agora também de fonte de pesquisa para nossos alunos. Também nesse caso, a revista valeu como argumento para a criação do curso, dentre outras condições de trabalho para docentes e alunos. Recentemente, fomos visitados por uma comissão de avaliação do MEC, que se viu bastante segura para recomendar nosso Curso de Graduação em Filosofia, que estará, portanto, autorizado a emitir diplomas. Aí também teve nossa revista um papel decisivo na pontuação conseguida.

Assim, temos hoje três departamentos, dois cursos de graduação e um programa de pós-graduação ligados à revista. Dada a interação produtiva e à convivência bastante saudável entre os grupos institucionais que compõem as duas áreas temáticas da revista, continuaremos mantendo assim nosso periódico: servindo ao mesmo tempo à educação e à filosofia, aberto às contribuições locais e às de quaisquer países do mundo.

Lamentavelmente, temos que, além de produzir a revista, lutar diuturnamente para mantê-la. Inúmeras medidas da cambiante política educacional brasileira interferem em nosso trabalho e criam uma síndrome permanente de instabilidade. Todavia, cremos poder explorar certas contradições e prometemos continuar lutando para manter as condições de desenvolvimento de nossos projetos acadêmicos, capazes de beneficiar, no fim das contas, a tão propalada cidadania, que, infelizmente, no jargão oficial, recaiu em disfarce da ideologia burocrática.

Exemplo notável de contradição estamos vivenciando ultimamente com um programa de gratificação imposto pelo governo federal aos docentes. Em vez de reajuste sobre salários, congelados há mais de quatro anos, tivemos um plano “flexibilizado” de premiação por produtividade. Curiosamente, na tabela acertada entre o MEC e os docentes, um artigo publicado vale 25 pontos, ao passo que o trabalho de um ano junto a um conselho editorial de um periódico vale, para cada docente envolvido, apenas 4 pontos. Mesmo que se alegue um princípio tal como “valorizar mais o produto que o processo”, há que se contar com a probabilidade de, a médio prazo, não terem os docentes onde publicar. Naturalmente, continuaremos contando com o velho e bom idealismo de pessoas que “carregam o piano”, por amor à causa. E esperamos também a revisão dos critérios para as próximas avaliações - se é que tal expediente continuará.

Outra contradição que nos envergonha na universidade brasileira é que os intelectuais e técnicos que, em última instância, desenvolvem

nossa tecnologia de ponta não podem dispor de avanços em certos setores. Por exemplo, as gráficas e editoras das universidades não são, em geral, bem munidas de equipamentos. E isso, em tempos de gerenciamento neoliberal-privatizante, passa a servir de argumento para a terceirização de serviços e a subsequente demissão de funcionários. Ora, não podemos aceitar esse típico golpe de abandonar e maldizer o serviço público para, em seguida, privatizá-lo. Temos que tomar muito cuidado para não nos submetemos à lógica perversa do mercado que, especialmente no caso de “produtos culturais”, tende ao nivelamento por baixo e à banalização.

A desvalorização dos parques gráficos pode vir também em decorrência do novo folclore da informática, quando, equivocadamente, muitos acreditam que o “paradigma de Gutenberg” está superado. Há entusiastas das redes eletrônicas da informação que já nos recomendaram explicitamente não só a inclusão de nossos textos - todos em inglês! - em uma Home Page, como sugeriram pura e simplesmente o fim da revista impressa. Diante da alegação de que nem todos assinantes nossos têm computador, deram a resposta pronta que lhes vêm da mídia profética: “em breve, todos terão um computador!”. Ora, tal fanatismo, cego como todos os outros, não considera a realidade brasileira, pelo menos. Em recente publicação do IBGE, ficamos sabendo que há mais carros que telefones no país. E apenas 5% dos brasileiros têm computador. E, é claro, muitos que têm computador não dispõem de telefone e, portanto, não podem conectar-se a redes como a Internet. E mesmo que pensemos em estudantes e professores utilizando equipamentos comunitários na escola, muitos seriam os excluídos, pois mais de 30% das escolas do país não têm sequer energia elétrica.

Assim, seremos moderados quanto à utilização dos novos recursos eletrônicos, em atenção aos inúmeros leitores potenciais que poderiam se tornar excluídos. Além disso, o próprio meio eletrônico tem suas limitações e seu custo. Os leitores fiquem tranquilos: poderão ver sua coleção da revista Educação e Filosofia impressa em papel e crescendo

na estante. Todavia, para não parecer que somos retrógrados e avessos ao desenvolvimento técnico, queremos lembrar que nossa revista já está um banco eletrônico de dados e em breve teremos uma Home Page para nossa revista. Ali o interessado poderá obter inúmeras informações sobre todos os artigos publicados até o momento, sobre assinaturas e números atrasados e outras coisas. Eventualmente, o visitante do site poderá até mesmo votar para escolher a cor da capa do próximo número!

Bento Itamar Borges